



Condiloma plano vulvar em adolescente com sífilis recente: Relato de caso

Vitalino, Aline C. (1); Nardy, Mirian S.F. (1); Pinheiro, Sheila S. (2); Mendes, Júlia O. (1, 2). (1) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade de Medicina do Mucuri. (2) Centro Estadual de Atenção Especializada de Teófilo Otoni (CEAE) - MG. julia.omendes@yahoo.com.br

A Sífilis é uma importante doença infectocontagiosa cuja principal forma de transmissão é pelo contato sexual. No Brasil, entre 2010 a 2019, houve aumento da notificação de casos de sífilis adquirida, passando de 34,1 para 75,8/100.000 habitantes, sendo 10,3% desses casos em adolescentes com idade de 13 a 19 anos. A evolução clínica desta doença varia em períodos sintomáticos e assintomáticos divididos em 4 estágios principais: sífilis primária, sífilis secundária, sífilis latente e sífilis terciária. O Condiloma Plano é um achado incomum da sífilis em secundária, sendo mais frequente em pacientes com história de sífilis anterior. Trata-se de lesões em forma de placas ou pápulas, que podem se apresentar em diversas áreas como genitais, ânus, sulco nasolabial, axilas, pescoço, palato entre outros, e nos genitais se assemelham a outras lesões como Condiloma Acuminado, Herpes Genital, tumores malignos e de *Buschke- Lowenstein*, dificultando o reconhecimento diagnóstico. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de Condiloma Plano acometendo adolescente atendida por um Programa Saúde da Família (PSF) na cidade de Teófilo Otoni, em Minas Gerais. Paciente feminino, 16 anos, estudante, desacompanhada, procurou atendimento com queixa de lesão vulvar com início há cerca de 5 meses, com piora progressiva para múltiplas lesões, com dor e prurido associados, sem relato de remissão no período. Relatou menarca aos 12 anos, sexarca aos 15 anos, ser sexualmente ativa com parceiro único e fixo, sem método de barreira e uso de contraceptivo oral. Referiu ainda que o parceiro foi diagnosticado com sífilis há 3 meses. Ao exame ginecológico paciente apresentava múltiplas lesões em placas irregulares de tamanhos variados, vegetantes, com coloração acinzentada, em regiões vulvar, perianal e introito vaginal, indolores, úmidas e sem flogose. Foram solicitadas sorologias para infecções sexualmente transmissíveis. Paciente retornou com resultado dos exames, apresentando VDRL reagente 1/32, anti-HIV, anti-HCV e HbSAg não reagentes, FTAbs IGG negativo e IGM positivo, tendo sido indicado tratamento com a Benzilpenicilina benzatina na dose 2,4 milhões UI, intramuscular, dose única. Paciente foi encaminhada para seguimento no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) e três meses após a primeira consulta compareceu para acompanhamento relatando desaparecimento total das lesões. Ao exame físico confirmado regressão total das lesões, sem cicatriz residual.

Palavras-chave: Sífilis, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Doenças da Vulva

Referências:

1. BARBOSA, Débora Regina Marques et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional. **Rev Enf UFPE on line**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1867-1874, abr. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23335/18934>. Acesso em: 26 jul. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i5a23335p1867-1874-2017>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Ano V, n. 01, Número Especial – Brasília : Ministério da Saúde, out. 2021. 44p. ISSN 2358-9450. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico]. 5 ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view/. Acesso em: 10 jul. 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 1 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 248 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
5. ROMPALO, Anne M.; JOESOE, M. Riduan; O???DONNELL, Judith A.; AUGENBRAUN, Michael; BRADY, William; RADOLF, Justin D.; JOHNSON, Robert; ROLFS, Robert T.. Clinical Manifestations of Early Syphilis by HIV Status and Gender. **Sex Transm Dis**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 158-165, mar. 2001. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/00007435-200103000-00007>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11289198/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
6. HICKS, Charles B.; MEREDITH, Clement. Syphilis: screening and diagnostic testing. Edited by Jeanne Marrazzo and Jennifer Mitty. **UpToDate**. Wolters Kluwer, 12 June 2019. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/syphilis-screening-and-diagnostic-testing/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
7. POURANG, Aunna; FUNG, Maxwell A.; TARTAR, Danielle; BRASSARD, Alain. Condyloma lata in secondary syphilis. **Jaad Case Reports**, [S.L.], v. 10, p. 18-21, abr. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdc.2021.01.025>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7941015/>. Acesso em: 10 jul. 2022.